

Anexo 5: A oferta de formação

Índice

1	Introdução	1
2	O contexto nacional e regional da formação profissional.....	2
3	Algumas Particularidades do Entre Douro e Vouga	3
4	Contributos dos Actores Entrevistados (2005)	7
4.1	Caracterização da oferta formativa em São João da Madeira e no EDV.....	7
4.2	Avaliação da formação profissional no concelho e na sub-região.....	8
4.3	Posturas/comportamentos de resistência perante a formação profissional.....	8
	Referências Bibliográficas	12

1 Introdução

O nível educacional da população, juntamente com a qualidade da educação e da formação profissional, desempenha um papel cada vez mais importante no desenvolvimento económico local. Numa época em que a inovação repousa cada vez mais sobre a ciência e a tecnologia, uma população pouco educada e com deficiências de formação profissional constitui uma barreira importante à difusão de novas tecnologias, à inovação e portanto à manutenção e reforço da competitividade. Além disso, a dinâmica de mudança constante associada à globalização dos mercados e ao aumento da concorrência que lhe está associado torna cada vez menos relevante a ideia de “um emprego para toda a vida”: Assiste-se por isso a uma mudança de ênfase nas sociedades mais avançadas, substituindo a velha ideia do emprego permanente pela alternativa, mais moderna, de “empregabilidade permanente”, baseada no conceito de formação contínua e de adaptação constante da força de trabalho aos novos desafios e à forma como vão mudando as exigências do mercado de trabalho. A qualidade da educação e dos sistemas de formação, a ênfase na aprendizagem ao longo da vida, no “aprender a aprender”, são por estas razões cada vez mais importantes.

O presente anexo trata sobretudo de questões de formação profissional, embora muitas vezes essas questões sejam inseparáveis das que se referem ao resto do sistema educativo. Na secção 2 apresenta-se um esboço da situação nacional e regional deste ponto de vista; a secção 3 apresenta alguns aspectos característicos da sub-região do Entre Douro e Vouga e a secção 4 apresenta pontos de vista recolhidos no decurso de entrevistas com técnicos e especialistas ligados à educação e à formação em São João da Madeira sobre a oferta de formação no concelho e as atitudes e reacções da população a quem essa oferta é dirigida. Esta secção termina com uma caracterização resumida de alguns dos principais aspectos da formação no concelho e na sub-região.

A pequena dimensão e o carácter muito aberto da economia de São João da Madeira justificam a importância que em todo este anexo se atribui à situação no Entre Douro e Vouga.

2 O contexto nacional e regional da formação profissional

Ao nível da qualificação e formação da população residente, S. João da Madeira e a Sub-Região de Entre Douro e Vouga enquadram-se num cenário comum ao país e à Região Norte. Este cenário baseia-se nos baixos níveis de escolaridade e de qualificação da população, no abandono precoce do percurso escolar e formativo, na obsolescência de saberes adquiridos no passado e na ausência de uma perspectiva de desenvolvimento de competências ao longo da vida.

O abandono prematuro de um percurso escolar é feito muitas vezes em troca de uma actividade remunerada com baixos níveis salariais, pouco exigente em termos de qualificações, moldando a população activa para a desadaptação às profundas alterações vividas no mundo do emprego (Duarte, 2004). A estrutura das qualificações profissionais da população activa não se coaduna com o tipo de competências de que as empresas necessitam para desenvolver um processo de mudança que é absolutamente necessário; o futuro das empresas terá de passar por integrar novas tecnologias, de forma a reforçar a sua competitividade.

O sistema de educação e formação não garante uma interacção efectiva com a rede de actividades sócio-económicas; muitas entidades empregadoras não têm ainda consciência da necessidade de elevar os níveis de formação e qualificação dos seus recursos humanos; o meio empresarial espera do sistema educativo o reforço efectivo do capital humano.

A maioria dos alunos portugueses tende a preferir uma educação generalista em detrimento de uma educação mais profissionalizante; o ensino politécnico é visto por muitos como um ensino superior de 2ª classe; realçando-se assim a necessidade de credibilizar social e politicamente a formação tecnológica e profissional (Azevedo, 2004).

A transferência efectiva de competências ao longo dos processos formativos é questionada, evidenciando-se a urgência de uma maior articulação entre as empresas e os sistemas de aprendizagem, de forma a tornar mais visível a qualidade da formação (Azevedo, 2004).

As previsões relativamente à criação de emprego na Europa nos próximos anos apontam essencialmente para profissões técnicas, de gestão e serviços avançados, colocando a população activa com reduzido nível de competências, em situações de desadaptação profissional irreversível (Duarte, 2004). O país necessita de capital humano capaz de “acrescentar valor à produção nacional”, sendo “necessário respeitar a ideia de que os trabalhadores activos devem construir carreiras alicerçadas num percurso de desenvolvimento ao longo da vida”, o que orienta para uma maior fusão entre a educação e a formação.

Para além de alertar as escolas e os centros de formação para os novos desafios provocados pelas mutações a nível social e técnico impera a necessidade de (re)organização das empresas em busca de “saltos qualitativos” no que se refere ao seu capital humano (mão-de-obra qualificada, reforço dos Quadros Intermédios) (Azevedo, 2002). É necessário que as autarquias, em articulação com outros actores sociais (empresas, associações, escolas, instituições sociais...), definam percursos de intervenção activa na “dinamização da sociedade educativa” .

3 Algumas Particularidades do Entre Douro e Vouga

De acordo com um estudo realizado pela Fundação Manuel Leão em 2002, a Sub-Região de Entre Douro e Vouga apresenta uma maior incidência (+10%) de alunos a frequentar os cursos tecnológicos que o país ou a Região Norte, situação que se tem vindo a alterar, com a abertura dos Centros Novas Oportunidades e a implementação de cursos profissionais nas escolas secundárias do oncelho.

Tal como a nível nacional, as escolas secundárias são as mais procuradas pela população estudantil, em parte pela maior valorização social; os alunos procuram cursos gerais que lhes possibilitem obter melhores classificações e uma maior facilidade de acesso ao ensino superior; esta tendência é contrária à que domina nos países mais desenvolvidos.

Mais ainda que a nível nacional, as opções dos jovens do EDV e de S. João da Madeira em matéria de formação são condicionadas pela oferta por parte do Estado, porque os agentes económicos, autarquias e outros actores sociais se têm revelado incapazes de promover a necessária formação de quadros intermédios, potenciadora das competências profissionais necessárias ao desenvolvimento do meio empresarial local.

As escolas secundárias e os centros de formação profissional que coexistem no mesmo espaço territorial só muito recentemente fomentam uma articulação conjunta da oferta educativa e formativa, tendo-se desperdiçando sinergias potenciais importantes para o sucesso da aprendizagem. Por outro lado, o meio empresarial e o sistema de educação e formação do Entre Douro e Vouga ainda não desenvolveram mecanismos suficientes de articulação e interacção conjunta, ou seja “a Escola não vai às empresas e as empresas não vão à Escola” (Duarte, 2004).

Um estudo desenvolvido pelo Programa Aveiro Norte valida a hipótese de que um investimento em cursos superiores curtos e de âmbito profissionalizante poderá ser a resposta para o desenvolvimento de percursos de Qualificação Inicial ajustados às necessidades do meio empresarial local, facilitando aos jovens o ingresso no mercado de trabalho.

Na sub-região de Entre Douro e Vouga estão sedeados o Centro de Formação Profissional de Rio Meão (Santa Maria da Feira - gestão directa do IEFPP), o Centro de

Formação Profissional da Indústria de Calçado (S. João da Madeira - gestão participada IEFP /APICCAPS/ SOIC), onde existe um Centro Novas oportunidades, que faz reconhecimento, validação e certificação de competências, o Centro de Formação Profissional da Indústria da Cortiça (Sta Maria da Feira - gestão participada IEFP / APCOR) e existe uma Delegação do Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (Vale de Cambra) (Azevedo, 2002). Alguns dos cursos profissionais oferecidos na Sub-Região são baseados em parcerias entre o IEFP e entidades do sector privado: Metalúrgica Progresso, ARSOPI (Vale de Cambra), DECEL (Sta Maria da Feira e S. João da Madeira), Auto-Reparadora Vaz da Silva (Sta Maria da Feira) (Azevedo, 2002). As escolas secundárias do concelho, bem com a EB 2,3 e o Centro de Educação Integral (CEI), disponibilizam ainda Cursos de Educação e Formação para Jovens para obtenção do 9º ano (escolaridade obrigatória) ou do 12º ano, bem como Cursos Profissionais.

Por outro lado, para além do Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP), que promove formação profissional orientada essencialmente para as empresas do calçado e para activos, existem várias empresas de consultoria / formação e associações sedeadas ou com influência no Concelho que desenvolvem formação profissional para activos (Adrego, Fase III, Espaço Atlântico, AIDA, entre outras).

A sub-região de Entre Douro e Vouga apresenta sinais evidentes de desqualificação da mão-de-obra (Azevedo, 2002), o que indica que é necessário procurar alternativas dinâmicas de requalificação da população.

A presença nos concelhos da sub-região e limítrofes (de forma descentralizada, de modo a abranger toda a área territorial: Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha e Ovar) da Escola Politécnica de Aveiro Norte e a respectiva oferta de Cursos de Especialização

Tecnológica (CET's) abre novos horizontes à qualificação de quadros técnicos intermédios.

Depois de diagnosticar uma “débil e desarticulada rede de formação de técnicos intermédios”, o estudo da Fundação Manuel Leão (Azevedo, 2002) identifica como áreas prioritárias de Formação inicial (níveis III e IV) para a sub-região: 1º Metalomecânica / Metalurgia e Electricidade / Electrónica; 2º Engenharia Química e Protecção do Ambiente; 3º Formação específica de apoio aos clusters da Moda e do Habitat: calçado, confecção, cortiça e curtumes; 4º áreas de apoio à competitividade das empresas: Técnico de Ambiente, Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho, Sistemas de Concepção de Fabrico, Organização do Trabalho e do Processo Produtivo; Informática, Programação, Redes e Telecomunicações.

O mesmo estudo constata uma desadequação entre as principais necessidades identificadas na sub-região e a oferta formativa existente; revela um excesso de oferta nas áreas de administração, secretariado e gestão e por outro lado um défice ao nível de áreas transversais como as artes, produção multimédia, marketing, organização empresarial, gestão da qualidade e química.

O reforço da formação de técnicos intermédios no Entre Douro e Vouga pressupõe a satisfação da vocação profissional dos jovens, o desenvolvimento empresarial local, bem como a valorização de qualificações a nível de outros municípios e mesmo do país, pelo que não se poderá encerrar nos seus limites territoriais. As prioridades para o desenvolvimento da formação de técnicos intermédios no Entre Douro e Vouga passam pela aposta na dinamização dos Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) e do ensino profissional local. O desenvolvimento de competências da população activa local terá de ser igualmente uma prioridade a ter em conta na concepção de um plano de desenvolvimento integrado do emprego e das qualificações profissionais.

4 Contributos dos Actores Entrevistados (2005)

No processo de elaboração deste trabalho realizaram-se várias entrevistas a técnicos e especialistas de diversas instituições¹. Apresenta-se adiante uma selecção das afirmações mais importantes feitas durante essas entrevistas.

4.1 Caracterização da oferta formativa em São João da Madeira e no EDV

- O défice de competências de gestão por parte dos empresários é a causa da falta de organização da área da produção patente em algumas empresas (E2).
- A nível nacional, durante muitos anos não se atribuiu à Formação Profissional um papel de destaque no desenvolvimento das qualificações da população e do meio empresarial; actualmente as empresas apresentam-se mais conscientes quanto à importância da Formação/Educação e têm investido mais a este nível (E7); é no entanto ainda necessário preparar a população em geral (inclusive os empresários) para a adopção de uma postura de Aprendizagem ao Longo da Vida (E7).
- Deveria ser criado um Conselho Consultivo Intermunicipal de identificação de necessidades de formação e identificação de perfis profissionais em défice (E2).
- Para os jovens dos 14 aos 16 anos há poucos cursos com equivalência ao 9º ano; por outro lado, para os beneficiários do Rendimento Social de Inserção, o item “Formação para Grupos Desfavorecidos” tem poucos encaminhamentos e se bem adaptada a esta população, a formação poderia ser de extrema valia, possibilitando mais tarde a criação de empresas de inserção, nas áreas mais úteis para o Concelho (E5); nas acções de formação que têm sido realizadas para beneficiários de RSI não há muitas colocações: alguns indivíduos frequentam 2 ou 3 cursos e não conseguem trabalho; terá de existir uma maior adaptabilidade da formação ao indivíduo e às saídas profissionais, de forma a responder às motivações e expectativas dos beneficiários (E5).
- A oferta formativa apresenta-se desordenada, há alguma formação importante, outra irrelevante, mas não existe uma entidade que a regule e organize, possibilitando a sua sistematização (E8).

1.1 ¹ *Entrevistas Realizadas:*

- E1 – CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal
 - E2 – CFPIC - Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado
 - E3 – Sindicato de Professores do Norte
 - E4 – Associação Comercial dos Concelhos de Ovar e São João da Madeira
 - E5 – Segurança Social – Serviço Local de São João da Madeira
 - E6 – Univa – Unidade de Inserção na Vida Activa de São João da Madeira
 - E7 – APICCAPS – Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos
 - E8 – Universidade de Aveiro – Programa Aveiro Norte
- Outras Entidades Contactadas:
- AEP – Associação Empresarial de Portugal
 - AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro
 - Centro de Emprego de São João da Madeira

4.2 Avaliação da formação profissional no concelho e na sub-região

- A formação profissional tem tido um impacto reduzido, porque não corresponde às reais necessidades, não se baseando num diagnóstico de necessidades efectivas (E8).
- Apesar de a formação não facultar directamente a inserção profissional pode contribuir para o aumento de auto-estima da população desempregada (E3).
- O grande impedimento ao desenvolvimento do país alicerça-se na falta de formação de base da população, patente no défice de competências a nível humano (E7); a implementação de medidas a este nível deveria ser encarada como a “grande obra” das autarquias (E7).
- Em geral as pessoas que recorrem à Univa encontram-se motivadas para a formação, perspectivando-a como uma mais valia para uma rápida integração no mercado de trabalho, abrindo a porta para uma nova profissão (E6);
- Para que a formação possa contribuir para o desenvolvimento da sub-região, do concelho ou mesmo do país, terá de, por um lado, ser articulada com o sistema de ensino e, por outro, estes dois sistemas deverão ser regulados em conjunto por uma entidade governamental (E8).

4.3 Posturas/comportamentos de resistência perante a formação profissional

- De acordo com a maioria dos entrevistados, a população desempregada manifesta em geral relutância a frequentar acções de Formação Profissional; a população desempregada (especializada, mas não qualificada) que desempenhou durante anos a mesma função apresenta um contexto mais problemático ao nível das qualificações: maior resistência à formação, maior dificuldade de reconversão (E2).
- No entanto, da entrevista realizada à UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa, ressalta uma opinião contrária que sustenta que os desempregados encaram a formação como um investimento promotor de maiores probabilidades de inserção profissional; de igual modo, tendo por base a mesma fonte, a população activa não adopta, em geral, posturas de resistência à formação porque tem consciência de que esta é um meio necessário e útil para a evolução no posto de trabalho (E6).
- Em S. João da Madeira a oferta formativa promovida pelo CTCP e pelo CFPIC responde às necessidades específicas da indústria do calçado; no entanto a população activa tem demonstrado alguma dificuldade em entender a formação contínua como parte integrante dos percursos profissionais; a população activa continua ainda a exprimir défices de formação de base que seria importante colmatar através de programas de Educação / Formação (E7). A oferta de formação no concelho não é o problema, mas sim as resistências a esta; é necessário sensibilizar a população em geral para a importância da formação no desenvolvimento do seu percurso profissional, trabalhando ao nível das próprias aspirações (E4).
- As pequenas empresas, devido à sua dimensão, têm dificuldades em dispensar os seus colaboradores para a frequência de cursos de formação (E2). A população activa não tem condições objectivas para frequentar a formação: muitas vezes a entidade patronal não disponibiliza os trabalhadores para formação em horário laboral; a população feminina é ainda a mais prejudicada

pois também não tem possibilidade de frequentar formação em horário pós-laboral devido a compromissos familiares (E2).

- Em geral, as empresas não alteram a situação dos seus empregados após a formação profissional, apesar de que esta implica o desenvolvimento do empregado e da empresa, facto que se deveria reflectir na promoção do trabalhadores ou aumento do seu salário (E2). Em parte, a formação ao longo da vida não acontece porque as empresas não a valorizam através de suplementos remuneratórios ou outros e se recusam a disponibilizar o trabalhador para a formação (E3).
- Por parte das empresas existe uma valorização da formação no discurso, mas não na prática; as empresas recorrem essencialmente à formação financiada (E3, E4 e E8); as empresas que mais investem em formação são as de grande dimensão e as ligadas às tecnologias da informação (E3); as empresas não têm a formação inscrita na sua agenda, não a integram nos respectivos objectivos estratégicos; recorrem quase sempre a formação financiada; apenas as empresas que integram grupos internacionais perspectivam o investimento em formação profissional de uma outra forma (E8).
- Para a população desempregada o subsídio de desemprego é “uma opção de vida interessante”, uma vez que é mais atraente que certos tipos de emprego (E1); seria importante desenvolver acções de formação em horário laboral para a população desempregada beneficiária do respectivo subsídio (E1).
- Alguns formandos empenham-se nos cursos, outros frequentam-nos por obrigação e os restantes não têm a certeza se estes representarão uma mais valia para o seu futuro profissional (E2).
- Tendo em conta as resistências e as posturas adoptadas pelos diversos actores perante a formação profissional, poderia ser interessante organizar intercâmbios de jovens e população activa com outros países (Alemanha, Holanda, países do Norte da Europa) de modo a proporcionar uma maior aproximação à cultura do trabalho e costumes de outros países (E8)
- Em geral a população beneficiária do RSI não é resistente à formação profissional; no entanto a oferta formativa é escassa e, por vezes, o encaminhamento não é o mais adequado ao perfil do beneficiário (E5).

Em resumo,

- No âmbito da formação profissional e da estrutura das qualificações profissionais, S. João da Madeira e a região de Entre Douro e Vouga apresentam características comuns ao contexto nacional: baixos níveis de escolaridade e de qualificações da população activa, obsolescência dos saberes adquiridos, ausência de uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida;
- O sistema nacional de educação e formação profissional não garante uma articulação efectiva com o meio empresarial, não proporcionando o tipo de competências profissionais adequadas às necessidades das empresas e da sociedade.
- Os investimentos realizados em formação profissional não têm beneficiado de forma relevante a estrutura das qualificações profissionais; questiona-se a capacidade da população activa actual acompanhar os desafios do mercado de emprego e da sociedade actual; ao nível da Formação Profissional exigem-se mudanças promotoras de uma maior credibilidade e visibilidade públicas;
- O ensino técnico, profissional e tecnológico tem sido desvalorizado em detrimento de percursos educativos generalistas; as profissões técnicas, de gestão e serviços avançados são apontadas como as áreas a privilegiar face às previsões de criação de emprego a nível europeu;
- São necessárias mudanças de estratégias e de posturas (empresariais e individuais) face ao trabalho (reorganização de empresas e adopção de perspectivas de desenvolvimento de competências ao longo da vida) que permitam a criação conjunta por parte dos actores sociais (autarquias, empresas, sindicatos, associações, escolas...) de percursos de intervenção activa, dinamizadores dos sistemas de Educação e Formação e promotores do conhecimento efectivo;

S. João da Madeira e Entre Douro e Vouga

- Os jovens do Entre Douro e Vouga optam essencialmente por construir os seus percursos escolares nas escolas secundárias, apesar da frequência de cursos tecnológicos na Sub-Região ser superior à média nacional; existe ainda algum deficit de cursos profissionais adequados às necessidades da sub-região;
- Assume-se como prioritário o reforço da formação de técnicos intermédios que ajuste a vocação profissional dos jovens ao desenvolvimento empresarial local e à valorização das qualificações profissionais a uma escala nacional; a implantação da Escola Superior Aveiro Norte na região e o desenvolvimento de Cursos de Especialização Tecnológica (CET's) em áreas específicas, poderá ser um passo importante para a construção de competências técnicas de nível intermédio;
- Regista-se um desequilíbrio entre as necessidades de formação e a oferta formativa existente, apelando à definição de um plano de desenvolvimento integrado do emprego e das qualificações profissionais, bem como à consolidação do organismo intermunicipal de identificação das necessidades formativas, dos perfis profissionais e da oferta formativa local;
- As pequenas empresas existentes na Região manifestam dificuldade em dispensar colaboradores para a frequência de acções de formação, o que indica um défice de respostas formativas ajustadas às empresas locais (conteúdo, horário, modalidade).
- Testemunha-se a existência de resistências à Formação Profissional, quer por parte dos empresários, quer por parte dos colaboradores e da população desempregada, salientando a necessidade de actuação ao nível das resistências e posturas comportamentais perante a formação profissional;
- Coexistem perspectivas opostas relativamente às atitudes perante o trabalho e Formação Profissional: os representantes da Univa e da Segurança Social de S. João da Madeira testemunham comportamentos positivos por parte da população activa desempregada.

Referências Bibliográficas

- Agência de Desenvolvimento Regional de Entre Douro e Vouga, *Caracterização e levantamento de necessidades do Entre Douro e Vouga, ao nível dos Recursos Humanos e Serviços de Apoio Empresarial – Projecto INFORMAR LOCAL*, s.l., Agência de Desenvolvimento Regional de Entre Douro e Vouga, 2002.
- Associação Industrial do Distrito de Aveiro, *Anuário Aveiro*, 16ª edição, Aveiro 2004.
- Azevedo, Joaquim (coord.) e Jacinto, Francisco, *Entre-Douro e Vouga – Plano de Emergência*, Vila Nova Gaia, Associação de Municípios de Terras de Santa Maria e Fundação Manuel Leão, 2004.
- Azevedo, Joaquim (coord.) e Pinto, Jorge, *Estudo Complementar sobre Formação de Técnicos Intermédios no Entre Douro e Vouga*, V. N. Gaia, Associação de Municípios de Terras de Santa Maria e Fundação Manuel Leão, 2002.
- Azevedo, Joaquim (coord.) e Fonseca, António, *Prioridades para a qualificação dos Recursos Humanos do Entre Douro e Vouga*, V. N. Gaia, Associação de Municípios de Terras de Santa Maria e Fundação Manuel Leão, 2000.
- Câmara Municipal de S. João da Madeira, *Projecto Educativo Municipal -Proposta para Análise do Conselho Municipal de Educação*, S. João da Madeira, Câmara Municipal de S. João da Madeira, 2005.
- Câmara Municipal de S. João da Madeira, *Diagnóstico da Educação, Abandono e Insucesso Escolares e Trabalho de Menores*, S. João da Madeira, Câmara Municipal de S. João da Madeira, 2004.
- Câmara Municipal de S. João da Madeira, *Levantamento de Carências de Cursos de Nível II e III*, CMSJM – Divisão de Acção Social, 2004
- Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, *Grupos Sociais Desfavorecidos face ao Emprego, Tipologias e Quadro Básico de Medidas Recomendáveis, Relatório Final – Versão Preliminar*, s.l., CIES / CESO I&D, 1998.
- Centro Tecnológico do Calçado, *Diagnóstico de Necessidades de Formação 2004*, S. João da Madeira, Centro Tecnológico do Calçado, 2004.
- Cised Consultores, Quaternaire Portugal e Semaly Portugal, *Estudo sobre o Sistema de Transportes do Entre Douro e Vouga, Espinho e Ovar – Relatório 1ª fase*, s.l., Cised Consultores, Quaternaire Portugal e Semaly Portugal, 2001.
- Conselho Local de Acção Social de S. João da Madeira, *Diagnóstico Social*, S. João da Madeira, Rede Social de S. João da Madeira, 2002.
- Comissão das Comunidades Europeias, *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida* – Documento de Trabalho dos Serviços da Comissão, Bruxelas, 2000.
- Duarte, Manuel de Oliveira (Coord.), *O Sistema de Educação e Formação face aos Desafios de Produtividade e Inovação no Entre-Douro-e-Vouga – Relatório Final*, Aveiro, Programa Aveiro Norte, Universidade de Aveiro, 2004.
- Escolas e Divisão de Educação da Câmara Municipal de S. João da Madeira, *Guia da Oferta Formativa de S. João da Madeira 2007-2008*, S. João da Madeira, Câmara Municipal de S. João da Madeira, 2007.
- Figueiredo, António e outros, *Plano Estratégico do Eixo Urbano Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Oliveira de Azeméis*, Porto, Quaternaire Portugal, 1995.

- Jacinto, Francisco, *Carta Educativa do Concelho de S. João da Madeira* (versão provisória), Fundação Manuel Leão, Câmara Municipal de S. João da Madeira, 2005.
- Lages, Mário, *Desempregados Inscritos e Não Inscritos nos Centros de Emprego: Características e Atitudes perante o Trabalho*, s.l., Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2001.
- Melo, Leandro (Coord.), *Utilização da Formação como Factor de Competitividade pelas Empresas da Fileira do Calçado*, S. J. da Madeira, Centro Tecnológico do Calçado, 2004.
- Rede Social de S. João da Madeira, *Diagnóstico Social*, S. João da Madeira, Câmara Municipal de S. João da Madeira, 2002.
- Rede Social de S. João da Madeira, *Contributos para a Actualização do Diagnóstico Social de S. João da Madeira – Emprego, Desemprego e Formação Profissional*, S. João da Madeira, Câmara Municipal de S. João da Madeira, 2006.
- Silva, Cristiana, *Avaliação de Necessidades: Escolas, Univas, Centros de Emprego e Empresas*, S. João da Madeira, Gabinete de Psicologia e Orientação Profissional do CFPIC, 2003.
- Silva, Margarida (Coord.), *Diagnóstico do Concelho, Plano de Acção, Documento para Discussão*, S. João da Madeira, Agenda 21 Local, 2004.